



IMPACTOS DA TERAPIA COM SURFACTANTES EM PREMATUROS NA FUNÇÃO PULMONAR INFANTIL

Bruna Lempek Trindade Dutra (UFPEL) - anurblempek@gmail.com; Tchandra Machado de Vargas (UFPEL); Amanda Julião Dias dos Santos (UFPEL); Samira Martines (UFPEL); Luiza Tomschke da Costa (UFPEL)

Introdução

Prematuros frequentemente desenvolvem síndrome do desconforto respiratório neonatal (NRDS), devido à imaturidade pulmonar e à deficiência de surfactante. A introdução da terapia com surfactante exógeno revolucionou o tratamento, melhorando a oxigenação, diminuindo a necessidade de ventilação invasiva e reduzindo a mortalidade (PELKONEN, 1998). Além de seus efeitos imediatos, essa intervenção influencia o desenvolvimento pulmonar a longo prazo, podendo prevenir complicações como a displasia broncopulmonar (DBP) (MENDONÇA, 2022; SANTEMA, 2020).

Objetivos

Analisar os impactos da terapia com surfactante na função pulmonar infantil de prematuros, considerando desfechos clínicos e prognósticos ao longo da infância.

Metodologia

Revisão bibliográfica na base PubMed com os descritores 'surfactant therapy' AND 'infant lung function', resultando em 144 publicações. Após seleção por título e resumo, 7 estudos foram incluídos e analisados.

Resultados

Os estudos mostraram melhora na função pulmonar em crianças tratadas com surfactante. Observou-se menor resistência pulmonar e esforço respiratório nos tratados, embora medidas de fluxo expiratório permanecessem abaixo do normal (ABBASI, 1993). 'Curosurf' demonstrou menor eficácia de resgate em comparação com outros tipos, mas associou-se a menores taxas de hemorragia e pneumotórax (MERRITT, 1989). A administração precoce reduziu complicações como hemorragia e sepse, mas estudos recentes destacam também o papel de outras intervenções, como a ventilação não invasiva (MENDONÇA, 2022).

Na idade adulta, ex-prematuros com DBP apresentam menor função pulmonar, mas parte deles recupera-se parcialmente, com valores acima do limite inferior da normalidade (SANTEMA, 2020). Na infância, os tratados com surfactante apresentaram melhores índices como CVF e PEF (PELKONEN, 1998), embora obstrução e hiperresponsividade brônquica persistam em muitos casos. O tratamento não aumentou o risco de alergias (GAPPA, 1999).

Conclusão

O surfactante pulmonar melhora a mecânica respiratória e reduz complicações neonatais, promovendo melhores desfechos pulmonares em prematuros. Embora nem todos atinjam função pulmonar normal, há tendência de melhora com o crescimento. Estratégias terapêuticas menos invasivas e o acompanhamento prolongado são essenciais para otimizar os resultados a longo prazo.

Palavras-Chave: surfactante, prematuridade, função pulmonar infantil